



MOÇÃO DE APOIO AO PROFESSOR ANDREI E DE REPÚDIO À VIOLÊNCIA, AGRESSÃO E HOMOFOBIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE SANTA CATARINA

Exmo. Sr.

Jorginho dos Santos Mello
Governador do Estado de SC

Exma. Sra.

Luciane Bisognin Ceretta
Secretária da Educação de SC

Exmo. Sr.

Júlio César Garcia
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de SC

Exmo. Sr.

João Cobalchini
Presidente da Câmara de Vereadores de Florianópolis

Professores e professoras, sindicatos, movimentos populares, comunidade do Norte da Ilha de Florianópolis, cidadãs e cidadãos brasileiros vêm manifestar seu repúdio ao ato de agressão física por parte de um pai de aluno contra o professor de Artes, Andrei Dornelles, da Escola de Educação Básica de Muquém, localizada no bairro Rio Vermelho, Florianópolis - SC.

É notável que todos os fatos que ocorreram na escola, desde 2022 até hoje, estão ligados aos mesmos grupos familiares, que seguem cometendo crimes contra a honra, intimidando, perseguindo e agredindo psicológica e fisicamente os professores da unidade escolar EEB de Muquém.

Antes o problema para essas famílias era a existência do direito à educação de uma aluna transexual, assim como o banheiro que por ela era usado, agora o problema é o professor que também faz parte da comunidade LGBT.

Nada do que está sendo falado nas mídias têm materialidade, pois tais atitudes alegadas não condizem com o trabalho desenvolvido pelo professor, todos os que com ele trabalham podem afirmar que sua postura, em sala de aula, é exemplar. Famílias, professores da unidade escolar não têm nada a dizer que desabone sua conduta profissional. Seu trabalho comprometido com a comunidade escolar é conhecido em todas as instituições, públicas e privadas, onde lecionou.

Andrei é reconhecido por sua atuação como defensor dos direitos humanos e, assim como nós, é um defensor do ensino público, gratuito e de qualidade, bem como entende que uma

escola livre é aquela onde o respeito às diferenças e a defesa da igualdade de acesso ao conhecimento científico sejam uma busca permanente.

A escola deveria ser o lugar em que nenhuma pessoa deveria ser discriminada por sua orientação política, religiosa ou sexual. Infelizmente fatalidades, como essa agressão que atinge ao professor, representam uma violência contra a comunidade escolar em geral e contra cada servidor que nela atua. A violência contra um professor é violência contra a educação em si.

Estamos atentos e denunciaremos toda forma perpetrada de cerceamento às liberdades democráticas, seja por pessoas ou por governantess. Neste sentido, repudiamos todas as violências que sofremos. Por tudo isso é que nos manifestamos, repudiando as reiteradas práticas de violências contra professoras e professores nas escolas, incentivadas por parlamentares que, na posição de representantes do povo, deveriam mediar a situação, se posicionar contra a violência nas escolas, mas preferem "colocar mais lenha na fogueira" e difamar a escola e os educadores.

Quais são as garantias que teremos a partir de agora para fazermos nosso trabalho? Quais são as medidas de segurança que serão tomadas? Sobre o projeto da Justiça Restaurativa do Ministério Público - MPSC na escola, por que não deram andamento neste ano? Qual será a responsabilização para os agressores? Por que a gestão escolar não fez a prevenção à violência, já que havia registros anteriores de que o mesmo agressor já perseguia professores da EEB de Muquém?

A Educação pública estadual em Santa Catarina precisa ser valorizada. As professoras e professores respeitados e trabalhando em segurança. Só assim nossos alunos e alunas terão seus direitos garantidos, aulas com qualidade, em um ambiente seguro, de paz e respeito mútuo, e a devida formação humana e cidadã tal como nossa Constituição assegura a todas as pessoas.

BASTA DE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS!
PEDIMOS SEGURANÇA AO PODER PÚBLICO E ÓRGÃOS COMPETENTES!
HOMOFOBIA É CRIME!

Florianópolis, 1º de julho de 2025

SINTRASEM - SINDICATO DOS TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

Moção de apoio ao professor Andrei e repúdio à violência nas escolas de SC

De sintrasem@sintrasem.org.br <sintrasem@sintrasem.org.br>

Data Ter, 2025-07-01 10:14

Para gabinete@gvg.sc.gov.br <gabinete@gvg.sc.gov.br>; gabinete@casacivil.sc.gov.br <gabinete@casacivil.sc.gov.br>; gabs@sed.sc.gov.br <gabs@sed.sc.gov.br>; Secretaria Geral <secgeral@alesc.sc.gov.br>; JULIO CESAR GARCIA <juliogarcia@alesc.sc.gov.br>; gabinetecolbachinicmf@gmail.com <gabinetecolbachinicmf@gmail.com>; muquem@sed.sc.gov.br <muquem@sed.sc.gov.br>

 1 anexo (266 KB)

Sintrasem - moção de apoio ao professor Andrei e repúdio à violência nas escolas de SC.pdf;

Moção de apoio ao professor Andrei e de repúdio à violência, agressão e homofobia nas instituições de ensino de Santa Catarina

Exmo. Sr.

Jorginho dos Santos Mello

Governador do Estado de SC

Exma. Sra.

Luciane Bisognin Ceretta

Secretária da Educação de SC

Exmo. Sr.

Júlio César Garcia

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de SC

Exmo. Sr.

João Cobalchini

Presidente da Câmara de Vereadores de Florianópolis

Professores e professoras, sindicatos, movimentos populares, comunidade do Norte da Ilha de Florianópolis, cidadãs e cidadãos brasileiros vêm manifestar seu repúdio ao ato de agressão física por parte de um pai de aluno contra o professor de Artes, Andrei Dornelles, da Escola de Educação Básica de Muquém, localizada no bairro Rio Vermelho, Florianópolis - SC.

É notável que todos os fatos que ocorreram na escola, desde 2022 até hoje, estão ligados aos mesmos grupos familiares, que seguem cometendo crimes contra a honra, intimidando, perseguindo e agredindo psicológica e fisicamente os professores da unidade escolar EEB de Muquém.

Antes o problema para essas famílias era a existência do direito à educação de uma aluna transexual, assim como o banheiro que por ela era usado, agora o problema é o professor que também faz parte da comunidade LGBT.

Nada do que está sendo falado nas mídias têm materialidade, pois tais atitudes alegadas não condizem com o trabalho desenvolvido pelo professor, todos os que com ele trabalham podem afirmar que sua postura, em sala de aula, é exemplar. Famílias, professores da unidade escolar não têm nada a dizer que desabone sua conduta profissional. Seu trabalho comprometido com a comunidade escolar é conhecido em todas as instituições, públicas e privadas, onde lecionou.

Andrei é reconhecido por sua atuação como defensor dos direitos humanos e, assim como nós, é um defensor do ensino público, gratuito e de qualidade, bem como entende que uma escola livre é aquela onde o respeito às diferenças e a defesa da igualdade de acesso ao conhecimento científico sejam uma busca permanente.

A escola deveria ser o lugar em que nenhuma pessoa deveria ser discriminada por sua orientação política, religiosa ou sexual. Infelizmente fatalidades, como essa agressão que atinge ao professor, representam uma violência contra a comunidade escolar em geral e contra cada servidor que nela atua. A violência contra um professor é violência contra a educação em si.

Estamos atentos e denunciaremos toda forma perpetrada de cerceamento às liberdades democráticas, seja por pessoas ou por governantess. Neste sentido, repudiamos todas as violências que sofremos. Por tudo isso é que nos manifestamos, repudiando as reiteradas práticas de violências contra professoras e professores nas escolas, incentivadas por parlamentares que, na posição de representantes do povo, deveriam mediar a situação, se posicionar contra a violência nas escolas, mas preferem "colocar mais lenha na fogueira" e difamar a escola e os educadores.

Quais são as garantias que teremos a partir de agora para fazermos nosso trabalho? Quais são as medidas de segurança que serão tomadas? Sobre o projeto da Justiça Restaurativa do Ministério Público - MPSC na escola, por que não deram andamento neste ano? Qual será a responsabilização para os agressores? Por que a gestão escolar não fez a prevenção à violência, já que havia registros anteriores de que o mesmo agressor já perseguia professores da EEB de Muquém?

A Educação pública estadual em Santa Catarina precisa ser valorizada. As professoras e professores respeitados e trabalhando em segurança. Só assim nossos alunos e alunas terão seus direitos garantidos, aulas com qualidade, em um ambiente seguro, de paz e respeito mútuo, e a devida formação humana e cidadã tal como nossa Constituição assegura a todas as pessoas.

BASTA DE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS!

PEDIMOS SEGURANÇA AO PODER PÚBLICO E ÓRGÃOS COMPETENTES!

HOMOFOBIA É CRIME!

**SINTRASEM - SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL
DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 1º de julho de 2025

--

SINTRASEM

Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis

(48) 3223-4149 • www.sintrasem.org.br

Esta mensagem se trata de correspondência eletrônica para uso exclusivo de seu destinatário e pode conter informações confidenciais, que todas as informações contidas devem ser tratadas como confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio consentimento do seu remetente; e, caso não seja o destinatário e/ou a tenha recebido por engano, deve devolvê-la ao remetente e eliminá-la do seu sistema, não divulgando ou utilizando de forma total ou parcial as informações contidas em seu texto e/ou anexos.